

**ECO
TEENS**



 **Conselho Municipal
de Educação**

 **PREFEITURA
VITÓRIA DA
CONQUISTA**
MAIS PERTO DE VOCÊ

 **GOVERNO
DO ESTADO**
NÚCLEO TERRITORIAL DE EDUCAÇÃO - NTE 20

 **PDE | FUNDEB**
FUNDO DE MANUTENÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DE EDUCAÇÃO
BÁSICA E DE RECONSTRUÇÃO
DOS TERRELOS DA EDUCAÇÃO

 **UESB**
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA

 **FAM**
Fundo Conquistense de
Apoio ao Meio Ambiente

 **MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DA BAHIA**

JORNAL PRODUZIDO POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

VITÓRIA DA CONQUISTA • ANO 6 | Nº 17
JUNHO DE 2019

planejar, crescer e preservar...

Caminhos para o desenvolvimento sustentável.



EDITORIAL

Olhar para Vitória da Conquista de 20 anos atrás e comparar com a atual é como ver um reflexo da intensa globalização que levou a grandes impactos ambientais no mundo todo, dentre eles o aumento da temperatura que já vem sendo sentido por todos nós. Uma cidade que era rica em recursos naturais, hoje se depara com a perda desses bens no decorrer do tempo, por conta das ações do homem e do desenvolvimento urbano. Nossa história se resume em algo irônico; o homem, que depende da natureza para sobreviver, a destrói ao passo que "evolui".

Conquista cresceu de uma maneira desorganizada e a desigualdade social contribuiu para que os problemas de infraestrutura urbana fossem aparentes, como os alagamentos, no centro da cidade, que estão diretamente ligados à canalização do Rio Verruga, que hoje é considerado um dos mais poluídos do Brasil.

Diante desses fatos, devemos continuar degradando o nosso meio ambiente? Por que crescer sem florescer?

Por que copiar o modelo de grandes cidades que se destacam por desastres que se dizem naturais, mas não passam de uma consequência do crescimento descontrolado e sem um planejamento sustentável? Hoje, a questão econômica fala mais alto do que uma vida de qualidade harmonizada com a natureza.

Ao nos depararmos com a nossa cidade em processo de crescimento, olhamos para o seu passado, vivemos o seu presente e devemos pensar em seu futuro com um olhar otimista sob tais embates que nos levaram a buscar soluções para que nossa vida em sociedade seja aproveitada. Crescer, planejar e preservar já não é mais uma escolha e sim um ideal para uma cidade que quer oferecer uma vida longa e digna para seus habitantes. É a partir dessa análise que se baseia toda a construção do nosso jornal.

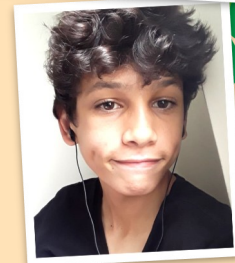
Por Ana Karolina Disigant
2º Ano C - Integral



NOSSA CAPA

A capa desta edição do EcoTeens tem autoria de **Gustavo Melo**, de 16 anos, estudante do 2º Ano do Ensino Integral. A principal técnica utilizada para a ilustração da capa desse jornal é uma forma de arte digital denominada pixel art, na qual as imagens são criadas ou editadas tendo como elemento básico, pequenos quadradinhos denominados pixels, que estão geralmente presentes em sistemas computacionais antigos, como vídeo games e telefones antigos.

Os elementos da capa representam a ligação da educação com a preservação ambiental, uma vez que, é através dela que conhecemos mais sobre o mundo e o meio onde vivemos.



Gustavo Melo
Estudante do 2º Ano



Humanos e Poluição

O que dizer dessa raça
Repleta de conhecimento
Ou será que somos praga?
Seres sem sentimento.

Se a terra fosse um ser vivo
Seríamos como parasitas
Deixando-a no lixo
Tirando a sua vida

Se somos seres inteligentes
Por que temos guerras?
Se somos seres conscientes
Por que andamos nas trevas?

O que será que estamos fazendo?
Em que estamos nos metendo?
Estamos buscando a salvação
Ou antecipando a nossa extinção?

Poesia temática produzida
pelo aluno **Daniel Viegas Rocha**
1º Ano E • Integral



EDIÇÃO ANTERIOR

Instituto de Educação Euclides Dantas
Escola Normal

DO PÓ AO CONCRETO

O desenvolvimento e expansão da cidade de Vitória da Conquista.

Imagine... “uma terra de árvores robustas, uma flora exuberante e aves de todas as cores, gorjeando ao redor de um rio aquoso e cristalino...” Essa já foi nossa terra um dia.

Estas características puderam ser percebidas em 1817 na expedição do príncipe Maximiliano de Wied-Neuwied, no então Arraial da Conquista. Com o objetivo de estudo da flora e da fauna, o naturalista se viu intrigado com tamanha biodiversidade, posteriormente registrado em seu livro “Viagem ao Brasil”, essencial para a compreensão da história conquistense e do nosso país.

Vitória da Conquista sempre foi uma cidade com grande potencial de crescimento, pois era um local de passagem para desbravadores que buscavam riquezas como o ouro. Com isso, no final do século XIX, onze ruas e duas praças foram suficientes para abrigar a população urbana. O crescimento da cidade foi um tanto acelerado.

Aos poucos, novas áreas foram surgindo: casas, ruas e quanto mais a urbanização aparecia mais a natureza e sua diversidade desapareceram.

As transformações econômicas, políticas e sociais determinaram o ritmo do desenvolvimento da cidade, o que acarretou numa maior exploração dos recursos naturais existentes; algo que foi se agravando ainda mais com o passar do tempo. Hoje, vemos a cidade crescer de forma ainda mais rápida, já somos mais de 300 mil habitantes, mas será que temos a consciência de como essas transformações, sem um planejamento correto, podem impactar o nosso bem-estar? Evoluímos em estrutura para a nossa sobrevivência nas cidades, mas e no que se refere à consciência ambiental? As respostas apresentaremos nesta edição do jornal Eco Teens, que tem como principal tema o desenvolvimento sustentável.

Por **Beatriz Portela** e **Victor Gobira**
2º e 3º Ano - Integral

LINHA DO TEMPO • Desenvolvimento da cidade (1940-2000)

1940

Pecuária típica da cidade pequena e com baixa estrutura.



1975

Economia baseada no café. Foi introduzida por conta da altitude, clima e incentivos fiscais por meio dos bancos.



1980

O município se realça como polo educacional, de saúde e comercial, abastecendo o interior do estado e norte de Minas Gerais.



1990

Esta década é marcada pela fixação dos setores de cerâmica, óleo vegetal e produtos de limpeza.

Fundação do Colégio Modelo.



2000

O Índice de Desenvolvimento Econômico subiu do 11º para o 9º lugar e o IDH saltou do 30º em 1991 para 18º nesta década.



CRESCER E PRESERVAR

Uma opção ou uma obrigação?

Novas avenidas, aumento da frota de veículos, expansão das áreas urbanas de forma desordenada. Vitória da Conquista enfrenta hoje um “boom” de desenvolvimento. Atualmente, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade conta com 338.885 mil habitantes. Na última década, a cidade sofreu um inchaço populacional de cerca de 30,21%, tornando-se a 3ª maior cidade do estado da Bahia e a 4ª do interior do Nordeste.



JUCI CARDOSO

Geógrafa e Professora do Colégio Modelo

Mas será que temos capacidade para suportar tamanho aumento? E nas últimas décadas, esse desenvolvimento influenciou o nosso bem-estar? E o meio ambiente? Segundo a Geógrafa, Juci Cardoso essa expansão tem grande impacto em ambos os aspectos: “Não tem como não considerarmos os impactos ambientais em nossa urbanização. Vitória da Conquista, assim como a maioria das cidades brasileiras tem um crescimento

desordenado (...) junto a esse desenvolvimento da cidade temos em contrapartida os impactos ambientais”. Isso pode ser percebido no crescimento dos bairros Guarani e Petrópolis que estão nos arredores da Reserva Florestal do Poço Escuro.

Por conta do aumento da população nesses bairros, a reserva enfrenta alguns problemas, juntamente com a Serra do Piri-Piri, como a poluição, não só da vegetação mas também a do Rio Verruga, que acaba criando um desequilíbrio no meio ambiente. Porém, não podemos deixar de considerar que a degradação no local e principalmente na serra são por motivos sociais. A própria população retira diversos materiais, como areia, cascalho e a própria água do rio que, mesmo poluído, ainda atende as necessidades da população. Existem muitos moradores que se sustentam usando esses recursos (como podemos ver no box ao fim dessa matéria). Nos dias atuais, a retirada desses materiais é bem menor por conta da fiscalização.

Ainda segundo a geógrafa, nos últimos 20 anos, locais que eram de área rural tornaram-se bairros de Vitória da Conquista, por conta do desenvolvimento econômico e do aumento populacional, como é o caso do bairro Lagoa das Flores, que também sofreu os impactos do desenvolvimento, contribuindo para o setor agrícola, que abastece a cidade. Outras mudanças ocorridas por conta da urbanização crescente de Vitória da Conquista, estão no entorno do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães. O bairro Candeias, há 20 anos, era pouco urbanizado. Áreas como a Avenida Luís Eduardo Magalhães não tinham pavimentação, a Olívia Flores apresentava uma extensão bem menor do que pode ser visto hoje e ainda não existia a avenida J.Pedral, que liga a zona oeste, sul e leste do perímetro urbano de Conquista e que corta trecho do Rio Verruga.



Manchete do jornal Diário do Sudoeste do ano de 1998 abordando a exploração e extração ilegal de areia na serra do Piri-Piri.

Tendo em vista todo esse desenvolvimento e suas consequências, precisamos de mais planejamento das políticas públicas e conscientização da população. Isso é um trabalho contínuo. Educar o homem para questões ambientais não é fácil, pois nos dias atuais não se tem essa consciência ecológica em todos os sentidos. Um trabalho a ser feito de geração para geração. A conscientização ambiental deve se tornar cultural e não modismo. Só assim será percebida, de fato, uma mudança na comunidade.

Por **Giovanna Santos e Tainá Silva**
2º Ano C - Integral

O conhecido bairro de Lagoa das Flores, que antes era tido zona rural, é caracterizado pelo desenvolvimento de atividades de olericultura num espaço de integração rural e urbana de Vitória da Conquista. Há aproximadamente 20 anos, com o crescimento geográfico, campo e cidade se uniram, desfazendo alguns traços que diferenciavam o rural e o urbano nesta região.

Apesar de sua grande importância no nosso abastecimento alimentício, os produtores do povoado utilizam agrotóxicos nos seus cultivos, sendo que estas substâncias químicas causam desequilíbrios ambientais, desenvolvimento de doenças, poluição direta ao solo e/ou a água, causando estragos irreversíveis para o meio ambiente. Isso implica no desequilíbrio do ecossistema seja da fauna, seja da flora.

Estudos realizados neste bairro concluíram que cerca de 94% dos moradores exercem atividade



Cultivo de hortaliças do bairro Lagoa das Flores em Vitória da Conquista.
Fotos: Ana Francisca Barbosa | Anderson Oliveira

agrícola há mais de 10 anos e 75% destes produtores fazem uso de algum tipo de produto químico em suas lavouras.

Estendemos que, numa abordagem sobre a preservação do meio ambiente, a comunidade de Lagoa das Flores necessita de uma política diferenciada no que diz respeito às práticas agrícolas utilizadas, visando a diminuição dos impactos no solo para a preservação da água, além do desenvolvimento de projetos educacionais e conscientizadores junto aos produtores.

É inegável a importância desse cinturão verde na configuração do nosso espaço, pois a proximidade com o centro urbano diminui custos de transporte e, conseqüentemente, dos gêneros agrícolas, deixando-os mais frescos e baratos, além do fato dessas áreas verdes colaborarem com a manutenção do nosso microclima, amenizando as temperaturas.

Por

Lorena Barbosa Santos
1º Ano C - Integral

Águas que se perdem...

Os impactos do desenvolvimento no curso do Rio Verruga.



Curso do Rio Verruga ainda preservado na Reserva Florestal do Poço Escuro.

Ao falarmos sobre a questão do surgimento e desenvolvimento de Vitória da Conquista, a primeira coisa que nos vem a mente é o Rio Verruga, considerado o berço da nossa cidade. Para levantar a história desse rio, alunos do Colégio Modelo foram ao Arquivo Municipal de Vitória da Conquista, em busca de documentos que retratassem o passado

do Verruga. A intenção foi conhecer o que havia sido proposto ao longo do tempo, pelo poder público, em relação a manutenção e preservação do rio nos últimos 20 anos. Para isso foi pesquisado e analisado o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) do nosso município a partir de 1976 até o ano de 2006 na gestão do Ex-Prefeito José Raimundo Fontes.

Fotos e registros documentais da década de 1980, mostram as escavações para canalização do Rio Verruga, que ocorreu por conta do aumento populacional e conseqüentemente pela intensa expansão urbana, tendo seu curso modificado por um projeto do poder público, o que fez o rio ser conduzido por baixo da cidade. Essa modificação contribuiu para a sua poluição já que o esgoto das residências por onde ele foi canalizado passou a ser despejado no canal, de forma irregular, tornando as suas águas impróprias para o consumo por sua alta acidez e alcalinidade. Por conta dessa permanente degradação, o Rio Verruga, hoje, está entre os 50 rios mais poluídos do Brasil, segundo o Instituto S.O.S Mata Atlântica.

Em agosto de 2018, para tratar sobre a revitalização do Rio, autoridades explicitaram

seus posicionamentos e levantaram possibilidades de recuperação. Foram colocadas em questão a falta de recursos voltados para preservação do meio ambiente, além da falta de investimento em recuperação e revitalização, e na educação ambiental e ações articuladas entre os órgãos públicos.

O mais novo Plano Diretor de nossa cidade foi lançado em fevereiro deste ano e nele constam projetos para a revitalização do rio e também para a preservação da Reserva Florestal do Poço Escuro, mas apesar de tudo estar documentado, sabemos que projetos são elaborados para fins de melhorias, onde vários deles são assertivos no papel mas sem muito sucesso em sua execução, esbarrando na falta de recursos e de educação ambiental por parte da população.

Por isso, é importante nos conscientizarmos e também cobrarmos soluções para este problema que, de certo modo, prejudicará ainda mais as gerações futuras.

Por

Gabriel Rocha Sales
Kelly Cristina Nicomedes
Raquel Santos



+ ATITUDE - LIXO

Por **Tamires Lacerda**
2º Ano B - Integral

A conscientização do uso adequado do lixo é algo que temos que realizar diariamente, dentro de nossos lares e ambientes coletivos. A cidade sofre muito com a falta de educação ambiental, pois o acúmulo do lixo em bueiros e terrenos abandonados acaba impedindo o escoamento correto da água que, juntamente com o transbordamento do Rio Verruga, canalizado por baixo das ruas de Vitória da Conquista, contribuiu, e ainda contribui, para problemas corriqueiros.

A coleta seletiva deve ocorrer em todos os bairros. Não deve ser uma exclusividade daqueles mais visitados ou bem vistos, ela deve estar presente também nos bairros periféricos, locais onde a produção e descarte do lixo se torna bem maior, pois os moradores dessas localidades ainda não possuem uma consciência ambiental. Por isso, juntamente com a coleta seletiva, são necessárias aulas educativas sobre os impactos do lixo em nosso meio ambiente; de sobrevivência, abordando a importância de se preservar a natureza, algo que deve ser aplicado desde a nossa entrada na escola até a fase adulta.

Tendo essa necessidade em vista, o Colégio Modelo tem realizado com os alunos do 3º Ano do Ensino Médio Integral, uma atividade de confecção de folders sobre a importância de se separar e descartar o lixo de forma correta. As aulas de Língua Portuguesa da Professora Cristina Piloto foram transformadas em momentos de discussão e



Alunos do 3º Ano do Ensino Integral que foram responsáveis pela produção do folder juntamente com a professora Cristina Piloto.

conscientização sobre este tema. A partir daí, os estudantes produziram um folder que será utilizado como complemento desta edição do jornal EcoTeens.

Pensando na construção de uma consciência sobre a importância de manter a cidade cada vez mais limpa, as atividades não pararam por aí. Os alunos do Colégio Modelo realizaram um Pit Stop no dia 27 de abril, onde motoristas foram abordados em quatro pontos diferentes entre as Avenidas Olívia Flores e Luís Eduardo Magalhães. Para essa mobilização os estudantes confeccionaram sacolinhas de lixo com o slogan "Cidade limpa, responsabilidade de todos!", visando uma maior compreensão sobre o assunto. Apesar das dificuldades encontradas pelos estudantes, pois os motoristas não compreendiam a importância do movimento que estava sendo realizado naquela manhã com faixas, cartazes e muito empenho por

parte dos estudantes e professores envolvidos, o objetivo da ação foi atingido e mais de 500 sacolinhas foram entregues à comunidade.



ADEMÁRIO SILVA SOUSA
Diretor do Colégio Modelo

Para o Diretor do Colégio Modelo, Ademário Silva, essas mobilizações trazidas pelo EcoTeens serão de grande contribuição para a formação dos estudantes e de uma cidade cada vez mais limpa. "Este projeto possibilitou e possibilitará uma nova visão para o nosso compromisso com uma construção de uma cidade sustentável e responsável pelo meio ambiente", afirmou.

Cientes dessa responsabilidade, todos devemos fazer a nossa parte, cuidando do bem mais precioso que temos: Meio Ambiente.

Crescer e Florescer

Caminhos para o desenvolvimento sustentável

Em função do desenvolvimento e do crescimento populacional em Vitória da Conquista de forma acelerada, a infraestrutura deu-se de maneira irregular; o escoamento da água tornou-se um problema com o tempo, por promover alagamentos que são intensificados por fatores como o acúmulo de lixo nas ruas e o intenso desmatamento que não permite a absorção de água pelo solo. O clima mudou, altas temperaturas estão sendo registradas, ilhas de calor são formadas e o nosso único rio, berço da nossa cidade, está morrendo. Fatores que revelam os impactos do desenvolvimento desenfreado e sem planejamento.



MARYLAN COÊLHO
Bióloga e professora do Colégio Modelo

Mas, apesar de tantas mudanças, será que temos tempo para reverter esta situação? Segundo a bióloga e professora Marylan Coêlho, um trabalho em conjunto pode amenizar e resolver o problema a longo prazo. "(...) a solução deve contar não só com

o sistema governamental, mas também com a cooperação dos próprios moradores. Mostrar a esse indivíduo que a degradação ambiental que ele está causando tem um impacto coletivo; é um trabalho contínuo, uma campanha contínua".

Pensando nesta conscientização coletiva e num futuro com mais planejamento, além do Pit Stop realizado no dia 27 de abril, estudantes do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães foram questionados sobre esse assunto. Todos deram um palpite do que esperam para a próxima década. A partir daí, surgiu a iniciativa de se criar uma cápsula do tempo. Nesta cápsula foram reunidas fotos atuais para comparações futuras, as matérias presentes neste jornal e alguns desejos para as próximas gerações, escritos pelos próprios estudantes da instituição.

Os estudantes foram a campo para a construção da cápsula, confeccionada em PVC, cola e muita criatividade que deu a possibilidade de se preservar a memória do hoje para ser recordada amanhã como forma de reflexão sobre o que erramos no passado para termos que acertar no futuro. Segundo Marylan, a consciência sobre essa preservação é um aspecto que transita de geração para geração. "A minha vida e todos os meus descendentes dependerão das minhas ações no presente. Preservar a questão ambiental é preservar a existência humana por um longo tempo. A natureza ela nos dá e nos cobra. Então se a gente não cuida do hoje, o amanhã fica incerto."



Espaço reservado para a colocação da cápsula do tempo com os desejos dos estudantes para o futuro.

Foto: Marcéu de Sousa

Quando se tem a coragem de dizer "agora chega", você dá o primeiro passo para se tornar um ser humano melhor e ciente da responsabilidade de se manter em harmonia com a natureza. A cada passo conquistaremos uma nova etapa. Quando se quer uma mudança real, nada se torna impossível. Por este motivo, é importante trabalhar em conjunto e se conscientizar sobre a importância do verde que ainda nos cerca.

Preservar o futuro é preservar a vida!

Por
Ana Paula Nunes
Beatriz Oliveira
Rafael Menezes

2º Ano D - Integral

O DESENVOLVIMENTO E SEUS IMPACTOS:

MEIO BILHÃO DE ABELHAS FORAM ENCONTRADAS MORTAS NO BRASIL

Você Sabia?

Segundo levantamento da Agência Pública e Repórter Brasil, foram registrados mais de 500 milhões de abelhas mortas, em quatro estados brasileiros. Apicultores detectaram os casos no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Esse acontecimento se deu pelo fato do uso constante de agrotóxicos em plantações, pois, ao entrarem em contato com estes pesticidas, as abelhas morreram envenenadas. A extinção deste inseto pode trazer inúmeras consequências para a humanidade, uma vez que as abelhas são agentes polinizadores e desempenham a função de perpetuar as espécies de plantas por meio da polinização. As consequências são sentidas diretamente na produção de alimentos, pois se as abelhas deixarem de existir haverá um grande caos nas produções agrícolas.

De acordo com o biólogo e apicultor Ricardo Alexandre Castro participante do Grupo Raízes da Universidade Federal da Bahia (UFBA) de Vitória da

Conquista, os agrotóxicos mais nocivos às abelhas são os neonicotinóides: "Todos pesticidas derivados da nicotina são muito utilizados porque são baratos e muito eficientes. O próprio fumacê usado no controle do mosquito da dengue (*Aedes aegypti*) é um deles". Ainda segundo ele, na região de Vitória da Conquista, há indícios de contaminação desses insetos: "Em nossa cidade já tivemos indicadores de possível contaminação pelo uso de agrotóxicos em lavouras de café durante a época de floração, ou seja, durante o período em que as abelhas visitam as flores em busca de alimento e assim promovem a polinização daquela cultura. Há evidências da presença de metais pesados no mel produzido pelas abelhas, que só poderiam ter vindo como parte integrante da formulação de agrotóxicos usados nas lavouras".

Por **Rafaela Macêdo**
3º ano C - Integral

JOGO DOS 7 ERROS



FLORECO

Este é o Floreco, o mascote desta edição do Jornal Eco Teens. Criado em uma parceria entre alunos, professores e gestores, o Floreco foi inspirado na fauna e na flora conquistense e seu nome foi escolhido por votação no Instagram do Colégio Modelo (@cmlem_vc). Ele chegou para mostrar a importância de se preservar o nosso meio ambiente.

**Que tal brincarmos um pouco com ele?
Descubram os erros que estão na imagem e divirtam-se!**

EXPEDIENTE:



C.M.L.E.M

COLÉGIO MODELO
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES
Vitória da Conquista - Bahia

Direção
ADEMÁRIO SILVA SOUSA

Vice Direção
MARYLAN DE OLIVEIRA COELHO

Coordenação Pedagógica
ISABEL CRISTINA NOVAES

Articuladora PROEI
JUCI CARDOSO

Coordenação Núcleo de Jornalismo
MARCÉU DE SOUSA CORREIA

Professoras Responsáveis
CLÁUDIA FLORES
JUCI CARDOSO

Revisão de texto
LUCIANA PONTES
CORÁLIA BRASILEIRO GUIMARÃES

**ESTE JORNAL É UM PRODUTO
DE CONSTRUÇÃO COLETIVA
CONFECCIONADO PELOS
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
INTEGRAL.**

Conselho Editorial | Jornal Eco Teens

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
Professor Doutor Danilo Duarte

SECRETARIAS MUNICIPAIS DE MEIO AMBIENTE,
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

CONSELHOS MUNICIPAIS DE MEIO AMBIENTE, DE
ACOMPANHAMENTO DO FUNDEB, CONSELHO DE
EDUCAÇÃO

NÚCLEO TERRITORIAL DE EDUCAÇÃO (NTE20).